

OS OBJETOS E A PANDEMIA: RELATO SOBRE A EXPOSIÇÃO “OBJETOS QUE APROXIMAM: DENTRO DE CASA”

NARA REGINA FARIAS ÁVILA¹; JOANA SCHNEIDER²; LEONARDO MONTEIRO ALVES³; RAFAELLA PETRUCCI ALVETTI⁴; RAFAEL NASCIMENTO⁵;
JULIANE PRIMON SERRES⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – naraamarques@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – joana.sch@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – alves.lm@ufpel.edu.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – rafaella.alvetti@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – rdsnascimento@inf.ufpel.edu.br

⁶Universidade Federal de Pelotas – julianeserres@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Museu das Coisas Banais (MCB) é um Projeto de Extensão vinculado ao Departamento de Museologia, Conservação e Restauro, do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Pelotas. Foi criado em 2014 com o propósito de preservar e compartilhar as memórias de toda e qualquer pessoa, por meio de *Objetos Biográficos* (MORIN, 1969), que são aqueles objetos que fazem parte da vida de uma pessoa, fazendo parte da sua memória e identidade. O acervo permanente do museu é organizado em coleções e formado por fotografias de objetos biográficos e suas narrativas, relatadas pelos seus próprios donos. O MCB pode ser classificado como um Museu Virtual Original Digital (LIMA, 2009), o qual se encontra apenas no ciberespaço, não possui correspondente no mundo físico. É, portanto, um museu “desterritorializado”(LÉVY, 2009).

Diante da pandemia de Covid-19, ao observar que o distanciamento social estava contribuindo para que as pessoas passassem mais tempo no interior de suas casas, tendo os objetos como companhia, tanto em suas funções práticas no cotidiano doméstico, como em seu aspecto afetivo, e de alguma maneira facilitando a aproximação com os entes queridos e suas lembranças, o MCB lançou a proposta de uma exposição intitulada “Objetos que Aproximam”, tendo como tema os objetos que estão em casa junto conosco nesse momento de isolamento social. A proposta deste texto é trazer um relato dessa experiência com a exposição, que foi inaugurada em 14 de agosto de 2020.

2. METODOLOGIA

A Exposição “Objetos que aproximam: Dentro de Casa” é uma mostra virtual que possui o enfoque no aspecto afetivo e simbólico do ato de morar. A exposição foi organizada como o espaço de uma casa, dividida em dez cômodos: garagem, sala de estar, quarto adulto, quarto das crianças, escritório, sala de jantar, banheiro, cozinha, área de serviço/quintal e porão. O propósito de utilizar o espaço da casa como formato expositivo foi extrapolar a funcionalidade dos cômodos e evidenciar o potencial subjetivo de cada um, onde guardamos os objetos. O MCB lançou a chamada para o envio de objetos que acompanham as pessoas dentro de casa, especialmente durante o período de quarentena, no site

e nas redes sociais, ficando aberta para recebimento de doações durante o período de 07 de junho até 08 de julho de 2020, convidando a população a compartilhar fotografias de objetos e suas narrativas, através de formulário disponível no site do Museu. No intervalo entre a chamada e a inauguração da exposição, foi realizada uma *preview*, na qual foram expostos alguns objetos relacionados diretamente com a pandemia.

A “casa” foi escolhida como identidade visual desta exposição, por estar intimamente ligada a chamada e por tudo que ela representa. É o nosso principal ponto de enraizamento, abrigando, além da família, a história dos seus moradores. Assim, apreende a casa como um “museu particular”, um lugar fechado que além de objetos meramente funcionais, guarda e protege as relíquias dos sujeitos que ali habitam (LIMA, 2009).

A exposição foi organizada no repositório digital do Tainacan, que o MCB utiliza desde 2018. O Tainacan, que é uma tecnologia baseada no *Wordpress* e funciona como um *plugin* que aproveita os recursos do próprio *Wordpress*. Este repositório é usado para organizar e expor os objetos, ou seja, fotos digitalizadas, com textos narrativos, em forma de catálogo.

O acesso à exposição se dá por meio do endereço eletrônico museudascoisasbanais.com.br/exposicao/. Ao entrar no endereço, surge em primeiro plano a planta ilustrativa da casa expositiva, com todos os dez cômodos mobiliados. Abaixo, encontra-se o texto de abertura, o convite para a visitação nos cômodos. Ao clicar em qualquer um deles, aparecerá uma nova página com o texto descritivo sobre o cômodo e a miniatura da imagem dos objetos que fazem parte deste ambiente. Dessa maneira, o visitante poderá passear sem pressa e conhecer cada cômodo (Garagem, Sala de estar, Quarto adulto, Quarto infantil, Banheiro, Escritório, Sala de Jantar, Cozinha, Área de serviço/ Quintal e Porão), seus objetos e as narrativas surpreendentes escritas pelos seus donos. Em “A poética do espaço”, BACHELARD (2005) afirma que “A casa é o nosso canto do mundo.”

Voltando à página principal, abaixo dos cômodos, o visitante encontrará os nomes de todos que contribuíram para a realização da exposição.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Acredita-se que a chamada para a exposição “Objetos que aproximam: Dentro de Casa” obteve uma ótima aceitação, pois foram realizados mais de 1.700 compartilhamentos no *Facebook* e em outras redes sociais. Além disso, o Museu foi citado pela Folha de São Paulo (09/07/2020), na matéria intitulada “Arquivos e museus estão em busca de relatos de experiências da pandemia”, que trata de museus e arquivos que visam reunir os mais variados registros desse período pandêmico, como, por exemplo, registros do uso de máscaras e de álcool gel, que se tornaram produtos imprescindíveis.

Ao final do prazo de envio dos formulários, foram recebidos mais 450 compartilhamentos de objetos provenientes de vários estados do Brasil, e de outros países, como México, Alemanha, Colômbia, entre outros. Nesse sentido, pelo grande número de compartilhamentos, realizar a exposição tornou-se um desafio: havia uma imensa variedade de objetos, os quais permitiam diversificadas leituras. Dessa maneira, surgiu a ideia de distribuir esses objetos de fato e de direito dentro de uma “casa expositiva”.

Segundo GONÇALVES (2007, p.14):

Casas, mobílias, roupas, ornamentos corporais, joias, armas, moedas, instrumentos de trabalho, instrumentos musicais, variadas espécies de alimentos e bebidas, meios de transporte, meios de comunicação, objetos sagrados (...) todo um vasto e heteróclito conjunto de objetos materiais circula significativamente em nossa vida social por intermédio das categorias culturais ou dos sistemas classificatórios dentro dos quais os situamos, separamos, dividimos e hierarquizamos.

Seguindo essa teoria de hierarquização e, em conformidade com as narrativas, os objetos biográficos foram distribuídos por cômodos na casa. Vale salientar que a ideia da Casa teve uma conexão imediata com o título da exposição, além de viabilizar a exposição de todos os objetos recebidos. Ou seja, a casa guarda dentro de si quase tudo que nos pertence. Por isso, guarda também nossas lembranças. Segundo BACHELARD (2005), a casa é o nosso primeiro universo. É nela que, desde pequenas, as pessoas começam a explorar os lugares, encontrando cantos, aumentando as distâncias, desbravando as alturas, superando obstáculos. Nesse sentido, a casa abriga muitas das primeiras vezes do indivíduo: a primeira vez que deu um passo, a primeira vez que subiu um degrau, a primeira vez que desceu de uma escada, a primeira vez que escalou um armário usando as gavetas. Realmente, é no espaço da casa que se começa a experimentar a vida, seja tateando, apertando ou observando, até que sejam aprendidos os nomes de tudo que está ao redor: mesa, cadeira, urso, bola, boneca, cama, copo, colher, toalha, mamadeira, bicicleta, casaco, entre muitos outros objetos.

4. CONCLUSÕES

A chamada para a exposição obteve resultados extremamente positivos: além do grande engajamento com a proposta nas redes sociais, jornais e revistas da mídia tradicional citaram o MCB em matérias sobre registros da pandemia. A quantidade de recebimentos de objetos foi surpreendente, o que permitiu a realização de uma exposição muito diversa. A exposição está aberta para visitas *online* e o público tem se mostrado muito participativo. A equipe do MCB tem sido convidada para realizar diversas palestras virtuais. Além disso, todos os objetos expostos serão, posteriormente, inseridos no acervo permanente do MCB, o que ocasionará em um acréscimo considerável às coleções do museu. Consequentemente, o MCB conseguiu aumentar sua visibilidade e campo de ação. A exposição ainda está em andamento, por isso ainda não temos acesso aos seus resultados definitivos. A casa do Museu das Coisas Banais estará aberta para visitas virtuais até o dia 14 de dezembro de 2020.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACHELARD, G. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL. **Tecnologia Social da Memória: para comunidades, movimentos sociais e instituições registrarem suas histórias**, 2009. Acessado em 10 set. 2020. Online. Disponível em: www.fundacaobancodobrasil.org.br.

GONÇALVES, J.R.S. Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônios. Rio de Janeiro: **IPHAN**, 2007. 251 p. (Coleção Museu, Memória e Cidadania; 2)

LÉVY, P. Cibercultura. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2009

LIMA, D.F.C. "O que se pode designar como Museu Virtual segundo os museus que assim se apresentam". **Anais X Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**. João Pessoa, out. 2009. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xenancib/paper/viewFile/3312/2438>

MORIN, V. **L'objet biographique**. In.: **Communications**, n. 13, 1969, p. 131-139.

MUSEU DA PESSOA. **Conte a sua história online**, 2020. Acessado em 10 set. 2020. Online. Disponível em: www.museudapessoa.net.

MUSEU DAS COISAS BANAIS. Exposição Objetos que Aproximam: Dentro de Casa. Acessado em 10 set. 2020. Online. Disponível em: <https://museudascoisasbanais.com.br/>.

NERY, O.; FERREIRA, M.L. **Objetos Memória e Identidade: A história de Lyuba Duprat - Rio Grande, RS**. 2013. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) - Universidade Federal de Pelotas.